

IMBUI

BIBLIOTECA

Jornal

Data 02/03/97

Caderno 14

Seção

Assunto

Bahia

IMBUI

Invasões tomam espaço do verde e destróem a mata

Um dos mais modernos e politizados bairros da cidade se perde no meio do crescimento desordenado

CARLA ARAGÃO

A noite chega e os adolescentes começam a fazer círculos perto dos condomínios "para bater um papo e tocar violão". Conversam sobre o quê? Sexo, drogas, mentiras e videotapes. Os pais estão em frente à TV assistindo ao telejornal ou conversando nos bares das esquinas. Esta é a realidade do cotidiano de um dos bairros mais modernos, degradados e politizados de Salvador: o Imbuí.

Fundado na década de 70, o Imbuí era sinônimo de ecologia. Tinha uma área verde que ocupava 40% do bairro e uma lagoa de fazer inveja. Atualmente, pode-se constatar que o verde vem dando espaço às invasões e os esgotos mataram até as cobras que viviam no Rio das Pedras (ou Cascão) - fonte de inspiração para o nome do bairro: Imbuí. A palavra, de origem indígena, significa Rio das Cobras.

São casas comerciais, oficinas, restaurantes, condomínios, shoppings e até centro espírita invadindo as áreas destinadas para a preservação do verde. Uma

das ruas apontadas como invasão é a Jorge Amado. Os moradores do local, no entanto, possuem o alvará da prefeitura e alguns deles já estão pagando o IPTU há 4 anos. "Não estamos aqui ilegalmente como muita gente pensa, não somos invasão", afirma o cantor de forró Armando Santos.

Atento às reivindicações dos moradores do bairro, o secretário Carlos Geraldo Lins Cova, da Secretaria Municipal do Saneamento, Habitação e Infra-Estrutura, iniciou um levantamento das terras que foram invadidas no bairro. Segundo ele, todos os casos serão estudados separadamente. Aqueles que estiverem especulando, isto é, aproveitando-se comercialmente da área sem autorização, terão a sua construção no chão. "Não vamos praticar autoritarismo, mas autoridade", avisa.

Indiferente a tantas questões ambientais, os jovens curtem o bairro, principalmente por causa da localização. "Temos a praia por perto, espaço para andar de bicicleta e jogar bola. Infelizmente, não temos uma área pavimentada ou praça que sirva para todos",

reclama Gustavo Freitas, de 18 anos.

O bairro abriga profissionais que atuam em áreas importantes. Pode-se encontrar, facilmente, pelas esquinas, juizes, jornalistas, delegados, artistas, políticos e até jogadores de futebol, entre eles Jorge Campos (Bahia) e Renato Nascimento (Vitória).

Nem Bahia e nem Vitória, a cantora Roze veste a camisa do time do Imbuí e é extremamente coruja quando tem que falar do local. "Já morei em vários bairros de Salvador. Estou aqui há 6 anos e não sei se posso encontrar um lugar tão tranquilo, tão *relax* igual a esse. Ainda tem a vizinhança com a Boca do Rio que contribuiu muito para que o Imbuí tenha esse ar simpático".

O bairro é também político e tem mais de 6 associações de moradores. As mais atuantes - Ilha Bela e Marback - estão sempre na mídia, denunciando os problemas da comunidade. "Nossa intenção é fazer uma associação que represente todo o bairro. Para isso, faremos uma reunião, dia 17, no Colégio Delta, para discutirmos o assunto", disse o presidente da AMIN, Rafael Brito.



Os adolescentes se reúnem à noite para tocar violão e conversar sobre o cotidiano do lugar

Entidade é a única que cuida de autista

Os moradores do Imbuí também têm motivos para elogiar o bairro. Um deles é a área de educação. Os colégios estaduais Rômulo Almeida - com cursos profissionalizantes -, o Angelita Moreira e o Monsenhor Barbosa - com primário, 1º e 2º graus - absorvem cerca de 50%

dos estudantes do bairro. Existem também escolas particulares e cursos pré-vestibulares, mas o grande orgulho é a Evolução Inespi - Associação de Pais e Amigos de Crianças e Adolescentes com Distúrbios Comportamentais.

A Associação sobrevive de doações

dos pais e associados. É a única em Salvador que cuida de crianças autistas, psicóticos e com distúrbios mentais graves. "O objetivo da entidade é socializar esses jovens, que têm dificuldade de convívio com a sociedade", afirmou a presidente Maria Júlia Girardi.

A escola já sensibilizou, pelo menos, uma de suas vizinhas, a estudante Ana Bastos. Depois de ter conhecido uma das crianças da escola ela decidiu que quando terminar o segundo grau cursará Psicologia.

ARQUIVO

Entidade é a única que cuida de autista

Os moradores do Imbuí também têm motivos para elogiar o bairro. Um deles é a área de educação. Os colégios estaduais Rômulo Almeida - com cursos profissionalizantes -, o Angelita Moreira e o Monsenhor Barbosa - com primário, 1º e 2º graus - absorvem cerca de 50%

dos estudantes do bairro. Existem também escolas particulares e cursos pré-vestibulares, mas o grande orgulho é a Evolução Inespi - Associação de Pais e Amigos de Crianças e Adolescentes com Distúrbios Comportamentais.

A Associação sobrevive de doações

ARQUIVO



Além da escola especializada, o bairro conta com vários shoppings

Moradores fazem feira por telefone

Os moradores do Imbuí são realmente modernos: podem fazer a feira via telefone celular. O feirante, Sérgio Barbosa, 40 anos, chega a ter listas de compras onde as famílias ou os solteiros recebem as mercadorias em casa toda sexta-feira. "É muito mais prático. Posso comprar verduras, frutas, cereais e até carne e receber na porta tudo fresquinho", disse Antônio Luís.

A feirinha tem 18 anos e movimenta todo sábado, único dia de funcionamento, em média R\$ 8 mil reais

entre as 6h e 13h. Foi criada por Sérgio Barbosa e conta, atualmente, com 6 barraqueiros fixos e alguns ambulantes, como a vendedora de feijão de corda, andu e mangalô Florisberta Pinto, 64 anos, que trabalha na feira há 8 anos. A feira oferece de tudo: manga rosa, carne de sertão, cereais, farinha e até caqueiros de samambaias.

Alguns moradores, apesar de reclamarem da feira, seja pela sujeira, ocupação das ruas e barulho de alto-falantes, beneficiam-se dos seus serviços. "Aqui podemos comprar de tudo perti-

dos pais e associados. É a única em Salvador que cuida de crianças autistas, psicóticos e com distúrbios mentais graves. "O objetivo da entidade é sociabilizar esses jovens, que têm dificuldade de convívio com a sociedade", afirmou a presidente Maria Júlia Girardi.

A escola já sensibilizou, pelo menos, uma de suas vizinhas, a estudante Ana Bastos. Depois de ter conhecido uma das crianças da escola ela decidiu que quando terminar o segundo grau cursará Psicologia.

O local funciona como uma espécie de "creche-escola", onde os 108 alunos passam um turno ou quase todo o dia. São 42 funcionários, entre eles psiquiatras, psicólogos, terapeutas, professoras, auxiliares, todos remunerados, exceto a diretoria.

Construída em 90, em terreno doado pela prefeitura, a instituição tem uma folha de pagamento de R\$ 9.972. É sustentada basicamente pela doação dos pais das crianças, a maioria carente. "Recebemos gente até do interior, diz Maria Garibaldi.

nho de casa e os preços não são altos", disse a moradora Marinise Souza. Jorge Campos considera o serviço de extrema importância: "Não sei escolher frutas e verduras. Se fosse comprar sozinho, teria prejuízo".

Sérgio Barbosa explica que já pediu apoio à administração municipal anterior para uniformizar a feira, pavimentar uma área e legalizar a situação deles, mas nada foi resolvido. "Eu estou aqui há 18 anos, mas se chegar alguém e colocar a barraca no meu lugar eu não posso, legalmente, fazer nada.

Faltam hospital, segurança e transporte

O Imbuí parece uma minicidade e tem uma estrutura de serviços bem melhor que muitas cidades do interior da Bahia. Possui oito shoppings, para alegria dos *teens*, farmácias, supermercados, correio, banco e locadoras de vídeo. Mas, como todo lugar que se desenvolve em Salvador, tem inúmeros problemas nas áreas de saúde, segurança e transporte.

Para atender a população, com cerca de 40 mil habitantes, o bairro tem apenas o Centro de Saúde Alfredo Boreau. Ele oferece serviços hospitalares na área de clínica geral, ginecologia, nutri-

ção, pediatria e odontologia. Faz serviços laboratoriais, pré-natal, colocação de DIU e planejamento familiar. O posto funciona das 7h às 18h e não atende fora deste horário. "Em caso de emergências, cirurgias e acidentes, não temos estrutura para atender. A nossa única deficiência é não termos um hospital por perto", reclama Romildo Cardo, administrador do posto.

A segurança do bairro também é precária. É feita por dois policiais, que não dispõem de viatura. "Quando os convocamos para alguma ocorrência, eles dizem que não podem sair do

posto", reclama Rafael Brito, presidente da Associação de Moradores do Ilha Bela. No ano passado, o presidente a Associação de Moradores do Marback registrou 1.885 assaltos somente na ladeira que liga o setor um com o setor dois.

Na área de transporte, o bairro possui as mesmas seis linhas de ônibus de quando iniciou, na década de 70, quando a população não chegava aos 10 mil habitantes. A principal reclamação dos moradores é que não existem ônibus rodando para a Ribeira e os alunos que estudam pela lado da Península Itapagipana precisam pegar dois ônibus.



Os adolescentes se reúnem à noite para tocar violão e conversar sobre o cotidiano do lugar